



MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

**Ana Paula da Silva
Hiara Missel Rodrigues
Pietra Sorhaya Gencissk
Mario Gilberto Jesus Nunes
Cintia da Silva Mazur
Marlise Lima Brandão**

Resumo

A Saúde Digital ou Telessaúde representa uma forma inovadora de oferecer serviços de saúde à distância. Até o final de 2024, existiam 46 Núcleos de Telessaúde implantados em 23 estados brasileiros. O objetivo deste artigo é descrever as modalidades de telessaúde utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Como metodologia optou-se por uma revisão narrativa, realizada no mês de maio de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados na íntegra entre 2020 e 2024, na língua portuguesa. Como resultado, seis estudos foram incluídos, que versavam sobre utilização da telessaúde na pandemia de Covid-19, na formação acadêmica, no gerenciamento da atenção primária e como ferramenta de teleconsultoria. Conclui-se que os enfermeiros têm fomentado o desenvolvimento de modelos inovadores de assistência à saúde, permitindo a aplicação do processo de enfermagem no cuidado de indivíduos em espaços e tempos não tradicionais, por meio de tecnologias.

Palavras-chave: Telemedicina; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde

Abstract

Digital Health or Telehealth represents an innovative way of providing remote healthcare services. By the end of 2024, there were 46 Telehealth Centers implemented across 23 Brazilian states. The aim of this article is to describe the telehealth modalities used by nurses in Primary Health Care. As methodology, a narrative review was chosen, conducted in May 2025, in the Virtual Health Library. Full-text articles published between 2020 and 2024 in Portuguese were included. As a result, six studies were included, addressing the use of telehealth during the Covid-19 pandemic, in academic training, in primary care management, and as a tool for teleconsulting. It is concluded that nurses have fostered the development of innovative healthcare models, enabling the application of the nursing process in the care of individuals in non-traditional spaces and times through technology.

Keywords: Telemedicine; Nursing; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são fundamentais para apoiar a assistência à saúde no Brasil. Desde a implantação do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 1975, seu uso vem se consolidando. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do DATASUS, diversos Sistemas de Informação em Saúde foram desenvolvidos,

MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

especialmente para a Atenção Primária à Saúde (APS), fornecendo dados essenciais para diagnóstico, planejamento e definição de políticas públicas. (SANTOS; SANTOS, 2022).

Neste contexto, em 2007, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Telessaúde Brasil Redes, sob coordenação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), tem como meta fortalecer e melhorar a qualidade dos atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ferramentas da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Até o final de 2024, existiam 46 Núcleos de Telessaúde implantados, localizados em 23 estados, desde a sua criação, o programa realizou em torno de 239 mil teleconsultorias, 2,1 milhões de telediagnósticos e mais de 1,5 milhão de participações em atividades de tele-educação (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2025).

A Saúde Digital, ou Telessaúde, representa uma forma inovadora de oferecer serviços de saúde à distância, utilizando recursos tecnológicos para atendimentos, suporte, monitoramento e diagnósticos remotos, garantindo segurança na transmissão de dados. Essa modalidade amplia o acesso e a qualidade da assistência, superando barreiras geográficas e fortalecendo o SUS. (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2022b).

A telessaúde é dividida em dez modalidades, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Modalidades de Telessaúde e aplicabilidade por enfermeiros

(continua)

Modalidade	Descrição	Utilização por enfermeiros
Teleconsultoria	Consulta realizado por profissionais de saúde com finalidade de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos em diversas áreas da saúde.	Discussão de casos clínicos com equipe multidisciplinar, monitorização de casos, vigilância epidemiológica e notificação compulsória de agravos.
Teleconsulta	Realização de consulta médica ou de outro profissional de saúde à distância, por meio de TIC, que até a epidemia de COVID-19 só era permitida, no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina em situações em emergência.	Resolução COFEN nº 696/2022 normatiza a atuação da Enfermagem na Saúde Digital no âmbito do SUS, bem como na saúde suplementar e privada, denominando a Telenfermagem.

MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Quadro 1 - Modalidades de Telessaúde e aplicabilidade por enfermeiros

(conclusão)

Modalidade	Descrição	Utilização por enfermeiros
Teleconsulta	Serviço prestado de maneira remota, via transmissão de gráficos, imagens e dados coletados, com a finalidade de emitir laudos ou parecer por profissional de saúde.	-
Tele-educação	Aulas, cursos ou objetos de aprendizagem interativos sobre temas relacionados à saúde, com vistas a proporcionar educação em saúde, promoção e prevenção de agravos, recuperação de saúde.	Educação continuada em saúde por meio de formulação de materiais educativos.
Teleinterconsulta	Interação remota para troca de opiniões e informações clínicas, laboratoriais e de imagem entre profissionais de saúde, com a presença do paciente.	-
Telemonitoramento	Interação remota sobre orientação e supervisão de profissional de saúde e envolvida no cuidado ao paciente para monitoramento ou vigilância de parâmetros de saúde.	-
Teleorientação	Ações de conscientização sobre o bem-estar e autocuidado em saúde e prevenção de doenças.	-
Telerregulação	Ações em sistemas de regulação, avaliação e o planejamento das ações.	-
Teletriagem	Interação remota entre profissionais de saúde e paciente para determinar a prioridade e tipo do atendimento necessário, por meio de avaliação dos sinais e sintomas.	Avaliação à distância de sinais e sintomas, classificação e manejo de pacientes.
Telediagnóstico	Amplia o acesso a diagnósticos, reduz filas de espera, melhora a assistência e possibilita intervenções mais seguras e eficientes, especialmente em locais remotos ou com carência de outros profissionais de saúde.	Telediagnóstico contribui para a qualificação do cuidado, otimiza custos e fortalece o papel do enfermeiro na equipe multidisciplinar, integrando tecnologia e humanização no atendimento à saúde.

Fonte: Adaptado de CAETANO *et al.* (2020) e CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (2022a).

Legenda: APS – Atenção Primária à Saúde; COFEN – Conselho Federal de Enfermagem; SUS – Sistema Único de Saúde.

Especificamente na prática de enfermeiros, reconhece-se o apoio matricial como ferramenta de telessaúde, uma vez que consiste no suporte especializado para enfermeiros da APS, que consiste na discussão coletivas de casos, intervenções baseadas em protocolos clínicos, proporcionando

autonomia e segurança no manejo de condições agudas e crônicas (CAETANO *et al.*, 2020).

No âmbito da gestão do cuidado em enfermagem, a tecnologia surge como ferramenta para potencializar a qualidade do gerenciamento na Atenção Primária à Saúde. Sabe-se que telessaúde tem a proposta de educação por meio de tecnologias, aconselhamento, diagnóstico e gerenciamento da saúde. Essa realidade indica que os enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde devam reconhecer os benefícios inerentes aos avanços tecnológicos no gerenciamento, empoderando-se da utilização de tecnologias, na perspectiva de preencher as lacunas relacionadas ao aprimoramento da assistência e qualidade do cuidado ao usuário, para então convergir ao alcance dos objetivos propostos (FERNANDES *et al.*, 2021).

No Brasil, a Telenfermagem foi aprovada em março de 2020 pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 634/2020(COFEN, 2020), inicialmente em caráter emergencial, para autorizar a realização de consultas de enfermagem à distância durante a pandemia de Covid-19. Com o fim desse período crítico, surgiu a necessidade de uma regulamentação definitiva para essa modalidade de atendimento. Como resultado, foi aprovada a Resolução COFEN nº 696/2022 (COFEN, 2022a), posteriormente alterada pelas Resoluções COFEN nº 707/2022 (COFEN, 2022b) e 713/2023 (COFEN, 2023), que normatizam a atuação da enfermagem na Saúde Digital, estabelecendo diretrizes para a prática da Telenfermagem, reconhecendo e legitimando o papel fundamental do enfermeiro no cuidado remoto.

As diversas modalidades de telessaúde ampliam o escopo de sua prática na APS, permitindo que exerça suas competências de forma autônoma e colaborativa, de maneira a fomentar o protagonismo da enfermagem (COFEN, 2023), de maneira a realizar: avaliação e coleta de dados; consultas para diagnóstico e planejamento de cuidados; orientação e educação em saúde; monitoramento remoto de sinais e sintomas; ajuste de planos de cuidados e prescrição conforme legislação; solicitação e análise de exames; encaminhamento para outros serviços; participação em teleconsultorias; registro seguro de informações clínicas; produção de materiais educativos digitais;

atuação em programas de telemonitoramento de doenças crônicas; triagem telefônica para organização do fluxo de atendimento; suporte emocional e aconselhamento a pacientes e familiares (SARTI; ALMEIDA, 2022).

Adicionalmente, o acompanhamento por telefone permite o acesso às informações rapidamente, tornando-se um instrumento facilitador da assistência, permitindo processos de trabalho fáceis, ágeis, padronizados, de qualidade e passíveis de monitoramento, com avaliação e intervenção em tempo hábil para mudança de condutas na assistência, ensino, gestão e formulação de políticas sobre a saúde digital para a enfermagem e a educação em letramento digital em saúde para a população (PEREIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, surge a seguinte questão norteadora: Quais as modalidades de telessaúde utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Para tanto estabeleceu-se o seguinte objetivo: Descrever as modalidades de telessaúde utilizadas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que consiste em um estudo com temática ampla e que não segue um rígido protocolo, uma vez que a fonte de dados não é necessariamente predeterminada, e por vezes menos abrangente (CORDEIRO *et al.*, 2007).

O levantamento dos materiais, aconteceu no mês de maio de 2025, na busca avançada da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) conforme aponta o Quadro 2.

Quadro 2 - Combinação dos descritores

Telemedicine OR telemedicina OR Telemedicine

AND

Nursing OR Enfermagem OR Enfermería

AND

“Primary Health Care” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Atención Primaria de salud”

Fonte: As autoras (2025).

Entre os critérios de inclusão, estão: artigos científicos disponíveis na íntegra e gratuitamente na internet, publicados no período de 2020 a 2024, em língua portuguesa. Foram excluídos as duplicidades, teses, dissertações, manuais, recursos educacionais ou protocolos, materiais que não apresentem o termo “Telessaúde” ou “Tecnologia” e seus sinônimos no título e/ou resumo, assim como aqueles desenvolvidos por outros profissionais de saúde.

As informações coletadas nos artigos selecionados, foram organizadas de maneira a apresentar título, ano e periódico de publicação, autores, cidade de realização da pesquisa e principais resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação dos descritores identificou 252 resultados na BVS, após aplicação de critérios de inclusão, foram mantidos 13 materiais. Dentre os 13 materiais, sete foram excluídos, pois eram recursos educacionais ($n = 4$; 30,8%), teses ($n = 2$; 15,4%), desenvolvidos por outros profissionais de saúde ($n=1$; 7,7%). Desta forma, esta revisão foi construída com seis artigos, dois (33,3%) realizados em Santa Catarina e um (16,7%) nos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba, Maranhão e Ceará.

No Quadro 3, visualiza-se que os artigos foram publicados nos seguintes anos: três (50,0%) em 2021, ao passo que em 2022, 2023 e 2024 tiveram uma (16,7%) publicação cada, sinalizando que a utilização das modalidades de telessaúde ocorrerão após a pandemia de Covid-19.

Os materiais foram veiculados em periódicos nacionais, a saber: dois (33,3%) na Revista Enfermagem em Foco, dois (33,3%) na Revista Gaúcha de Enfermagem, um (16,7%) na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e um (16,7%) na Revista UniPAR, conforme aponta o Quadro 3.



Quadro 3 - Artigos incluídos na revisão

(continua)

Título Autores (ano) Periódico de publicação	Objetivo Metodologia Participantes Estado de realização	Principais resultados	Principais conclusões
Utilização de tecnologias por enfermeiros no gerenciamento da atenção primária à saúde Fernandes, Silva, Guedes, Macedo, Nogueira, Barreto (2021) Rev. Gaúcha Enferm.	Analisar as ações de gerenciamento de enfermeiros em serviços de atenção primária à saúde. Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa 42 Enfermeiros Paraíba	54,8% dos enfermeiros utilizam tecnologias através de sistema nacional de regulação (SISREG) e prontuário eletrônico cidadão (PEC), da qualificação do cuidado relacionado a educação permanente em saúde, de cursos online e presenciais, além do uso de tecnologias do cuidado como o telessaúde e a telemedicina.	As ações de gerenciamento voltados a tecnologias apresentam utilização tímida. Os enfermeiros necessitam empoderar-se destes dispositivos organizacionais, tendo em vista o aprimoramento da assistência e qualidade do cuidado ao usuário.
Teleconsultorias síncronas para enfermeiros: ferramenta de suporte à prática clínica na atenção primária à saúde Santos, Ribeiro, Kinalschi, Oliveira, Gonçalvez (2021) Enferm. Foco	Relatar o uso da teleconsultoria síncrona em enfermagem como uma ferramenta de suporte à prática clínica na Atenção Primária à Saúde do Brasil. Relato de Experiência Seis Enfermeiras Rio Grande do Sul	Mais de 15 mil teleconsultorias síncronas foram realizadas a pedido de enfermeiras(os) de todo o Brasil, com maior participação de equipes das regiões Sul e Sudeste. As discussões clínicas mais frequentes envolveram avaliação de problemas de pele (lesões por pressão, úlceras, feridas cirúrgicas), vacinação, administração de medicamentos, infecções sexualmente transmissíveis, atenção ao pré-natal, planejamento reprodutivo e outros cuidados relacionados à saúde da mulher.	A teleconsultoria em enfermagem é uma estratégia relevante para qualificar o cuidado e ampliar o acesso dos usuários aos serviços de saúde. As enfermeiras da Atenção Primária à Saúde (APS) têm grande capacidade de resolutividade, e as teleconsultorias ajudam a superar barreiras geográficas e a mudar o modelo de cuidado baseado em procedimentos, promovendo discussões clínicas fundamentadas em evidências científicas.

MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Quadro 3 - Artigos incluídos na revisão

(continuação)

Título Autores (ano) Periódico de publicação	Objetivo Metodologia Participantes Estado de realização	Principais resultados	Principais conclusões
<p>Implementação do telemonitoramento de covid-19: repercuções na formação acadêmica de enfermagem</p> <p>Silva, Trindade, Kolhs, Barimacker, Schacht, Bordignon. (2021)</p> <p>Rev. Gaúcha Enferm.</p>	<p>Relatar as repercuções da implementação do monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de Covid-19 na formação acadêmica.</p> <p>Relato de experiência</p> <p>14 Acadêmicos e três Docentes de Enfermagem</p> <p>Santa Catarina</p>	<p>O telemonitoramento dos usuários trouxe impactos positivos para a formação acadêmica, abrangendo as áreas assistencial, gerencial, educacional e investigativa. Essa prática fortaleceu a integração entre ensino e serviço e incentivou o desenvolvimento de ferramentas que ampliam o acesso aos serviços de saúde e qualificam a prática clínica dos enfermeiros.</p>	<p>O monitoramento repercutiu na importância do desenvolvimento técnico-científico dos futuros enfermeiros, atentando para o uso de dispositivos de acompanhamento e suporte dos usuários na busca pela promoção da saúde integral.</p>
<p>Telessaúde: Estratégia de enfrentamento à pandemia da covid-19 na atenção primária à saúde</p> <p>Rodrigues, Macedo, Cestari, Barakat. (2022)</p> <p>Enferm. Foco</p>	<p>Relatar a experiência da enfermagem residente em saúde da família e comunidade nos atendimentos de pacientes suspeitos de Covid-19 e/ ou sintomatologia leve do vírus realizados por telessaúde, bem como descrever as interpretações de enfermagem no cuidado destes.</p> <p>Estudo descritivo do tipo de relato de experiência.</p> <p>Enfermeiros</p> <p>Ceará</p>	<p>A partir da experiência vivenciada, pode-se relatar e descrever a intervenção além de ampliar o acesso ao atendimento e acompanhamento da enfermagem no cenário da pandemia de Covid-19.</p>	<p>O telessaúde se apresentou como estratégia eficiente para o monitoramento dos pacientes à distância devido as restrições impostas para o combate ao vírus preservando o vínculo e o cuidado ao usuário distanciamento nesse contexto pandêmico.</p>

MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Quadro 3 - Artigos incluídos na revisão

(conclusão)

Título Autores (ano) Periódico de publicação	Objetivo Metodologia Participantes Estado de realização	Principais resultados	Principais conclusões
<p>Teleconsulta de enfermagem: desenvolvimento de plataforma para atendimento de casos de Covid- 19</p> <p>Oliveira, Santos, Santos, Cunha, Silva, Júnior, Ribeiro, Assunção, Mallet (2023)</p> <p>Rev. UniPAR</p>	<p>Desenvolver uma plataforma virtual de teleconsulta para atendimento a casos suspeitos de síndromes gripais e infecções por Covid- 19.</p> <p>Estudo de natureza aplicada, com desenvolvimento de produção tecnológica e inovadora, prospectivo, ecológico, descritivo, de série temporal.</p> <p>Acadêmicos de Enfermagem</p> <p>Maranhão</p>	<p>Foram realizados 209 atendimentos na plataforma de teleconsulta sendo 151(70%) do sexo feminino e 65 (30%) do sexo masculino, como prevalência de idade variando de 20 a 29 anos (41%) quanto ao risco de infecção por Covid-19, 42 (20%) tinham alto risco, 78 (36%) médio risco e 92 (44%) baixo risco.</p> <p>Inicialmente o teleatendimento foi composto por teletriagem com classificação de risco com base nos sintomas.</p>	<p>A plataforma de teleconsulta possibilitou a triagem dos pacientes, reduziu as visitas desnecessárias às unidades de emergência, permitiu a avaliação e monitoramento dos casos bem como o acompanhamento dos pacientes ambulatoriais que não necessitam de avaliação presencial.</p>
<p>Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária à saúde durante a pandemia por Covid-19</p> <p>Kuhn, Costa, Girondi, Rodrigues, Locks, Carvalho. (2024)</p> <p>Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.</p>	<p>Identificar as potencialidades e fragilidades envolvidas na aplicabilidade da teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária à saúde durante a pandemia.</p> <p>Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo.</p> <p>30 Enfermeiros</p> <p>Santa Catarina.</p>	<p>Entre as potencialidades da tecnologia em enfermagem estão a ampliação do acesso aos serviços de saúde, a continuidade do cuidado e a proteção à pessoa idosa durante a pandemia, além de superar barreiras geográficas. As principais fragilidades observadas foram as dificuldades das pessoas idosas no uso das tecnologias, falhas na comunicação e a necessidade da presença de familiares ou cuidadores durante a teleconsulta.</p>	<p>A teleconsulta de enfermagem, já utilizada em vários países, ganhou destaque no Brasil durante a pandemia de Covid-19, tornando-se um recurso importante para ampliar o acesso, garantir a continuidade do cuidado e manter o vínculo entre equipes de saúde e pessoas idosas. No entanto, ainda precisa ser aprimorada para superar as dificuldades enfrentadas por usuários e profissionais.</p>

Fonte: As autoras (2025).

Legenda: PEC – Prontuário Eletrônico Cidadão, SISREG - Sistema de Regulação.

A teleconsultoria síncrona é apontada como ferramenta essencial de suporte à prática clínica, permitindo que enfermeiros de diferentes regiões discutam em tempo real temas como lesões, vacinação e saúde da mulher. Essa modalidade rompe barreiras geográficas e favorece decisões baseadas em evidências, qualificando o cuidado e democratizando o acesso à informação científica (SANTOS *et al.*, 2021).

O telessaúde, por sua vez, atua como apoio à tomada de decisão por meio de protocolos e fluxos de encaminhamento, fortalecendo a coordenação do cuidado e o compartilhamento de práticas entre profissionais. Contudo, o desenvolvimento de diretrizes clínicas para assistência mediada por tecnologia ainda representa um desafio (LANZONI *et al.*, 2022; CAETANO *et al.*, 2020). Apesar do potencial das tecnologias, sua utilização ainda é limitada, sendo necessário maior empoderamento dos enfermeiros para o uso pleno desses recursos e aprimoramento da qualidade do cuidado (FERNANDES *et al.*, 2021; CAETANO *et al.*, 2020).

Em análise sobre a teleconsulta de enfermagem para pessoas idosas durante a pandemia, ficou evidente a ampliação do acesso, continuidade do cuidado e proteção dos grupos vulneráveis. O estudo ressalta a manutenção do vínculo com o paciente e a superação de barreiras geográficas, mas aponta fragilidades como dificuldades tecnológicas das pessoas idosas, necessidade de apoio e presença do familiar e falhas na comunicação (KUHN *et al.*, 2024), para tanto são necessários investimentos no desenvolvimento de ferramentas de comunicação para informar e educar a população sobre o uso recomendado de telessaúde (CAETANO *et al.*, 2020).

Semelhantemente, estudo sobre plataforma de teleconsulta para casos suspeitos de Covid-19, mostrou que a tecnologia permitiu triagem, avaliação e monitoramento remoto, reduzindo visitas desnecessárias às unidades de saúde e otimizando o acompanhamento ambulatorial (OLIVEIRA *et al.*, 2023), permitindo atendimento rápido quando a distância é uma barreira (CAETANO *et al.*, 2020), ampliação do acesso e a acessibilidade organizacional dos serviços (GONÇALVES *et al.*, 2023).

O telemonitoramento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 também apresentou impacto positivo na formação de futuros enfermeiros, ao desenvolver competências técnicas, assistenciais e gerenciais, fortalecendo a integração ensino-serviço (SILVA *et al.*, 2021; CAETANO *et al.*, 2020). A telessaúde, como estratégia de enfrentamento à pandemia, mostrou-se eficaz para monitoramento remoto, preservando o vínculo e o cuidado mesmo diante das restrições sanitárias (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Por fim, o uso de sistemas eletrônicos e ferramentas de telessaúde na coordenação do cuidado ainda é incipiente, mas reconhecido como essencial para qualificar a assistência e fortalecer a prática profissional (FERNANDES *et al.*, 2021; LANZONI *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sintetizou os tipos de telessaúde, apontando a atuação dos enfermeiros nas diversas modalidades. Entre as limitações apontadas pela revisão estão a dificuldade no uso das tecnologias, seja pelos profissionais ou pelos usuários, assim como a necessidade de padronização por meio de protocolos para atuação na telenfermagem.

Os enfermeiros têm fomentado o desenvolvimento de modelos inovadores de assistência à saúde, permitindo que avaliem, diagnostiquem, planejem, implementem e evoluam o cuidado de indivíduos em espaços e tempos não tradicionais, por meio de tecnologias, nesse sentido, novas e flexíveis formas de trabalho têm surgido, caracterizando o modelo virtual de prestação do cuidado de enfermagem e ampliando os limites do escopo da prática profissional, apoiando os processos de tomada de decisão clínica.

Para pesquisas futuras sugere-se evidenciar outros setores em que a prática de teleenfermagem ocorre, que pode inclusive, vincular-se ao empreendedorismo na atuação de enfermeiro, que usam essa modalidade de atendimento.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 27 dez. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei-14510-27-dezembro-2022-793576-publicacaooriginal-166678-pl.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.348, de 2 de junho de 2022. Dispõe sobre as ações e serviços de Telessaúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.348-de-2-de-junho-de-2022-405224759>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAES/MS nº 2.326, de 6 de dezembro de 2024. Inclui Subgrupo de Telessaúde. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-saes/ms-n-2.326-de-6-de-dezembro-de-2024-601712939>. Acesso em: 18 maio 2025.

CAETANO, R.; SILVA, A. B.; GUDES, A. C. C. M.; PAIVA, C. C. N.; RIBEIRO, G. R.; SANTOS, D. L. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 18 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 634, de 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza, ad referendum do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Cofen-n%C2%BA-634-2020.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 696, de 17 de maio de 2022a. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/>. Acesso em: 15 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 707, de 4 de agosto de 2022b. Altera a redação do art. 5º da Resolução nº 696/2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Resolucao-707-2022.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 717, de 27 de março de 2023. Altera o parágrafo único do art. 2º da Resolução nº 696/2022. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-717-2023-2/>. Acesso em: 18 maio 2025.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428–431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwvcmV6Gf>. Acesso em: 23 maio 2025.

FERNANDES, B. C. G.; SILVA JÚNIOR, J. N. B.; GUEDES, H. C. S.; MACEDO, D. B. G.; NOGUEIRA, M. F.; BARRÊTO, A. J. R. Utilização de tecnologias por enfermeiros no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200197>. Acesso em: 9 maio 2025.

GONÇALVES, M. C.; SILVA, M. J. P.; SILVA, L. C. F.; SANTOS, J. L. G.; OLIVEIRA, L. M. M.; PEREIRA, R. A. A. Percepção dos enfermeiros sobre a teleconsulta de enfermagem na atenção primária. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20220406, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0217pt>. Acesso em: 11 maio 2025.

KUHN, G. K.; COSTA, M. F. B. N. A.; GIRONDI, J. B. R. G.; RODRIGUES, M. M.; LOCKS, M. O. H.; CARVALHO, A. A. C. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na atenção primária à saúde durante a pandemia por covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, e230261, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230261.pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

LANZONI, G. M. M.; CELUPPI, I. C.; METELSKI, F. K.; VENDRUSCULO, C.; COSTA, V. T.; MEIRELLES, B. H. S. Coordinación del cuidado: un análisis desde la perspectiva del enfermero de atención primaria. **Index de Enfermería**, Granada, v. 31, n. 2, p. 82-86, 2022. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/index/v31n2/1132-1296-index-31-02-82.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

OLIVEIRA, F. B. M.; SANTOS, M. B. L.; SANTOS, C. J. A. S.; SANTOS, M. S.; CUNHA, H. G. S. S.; SILVA, L. L. L. et al. Teleconsulta de enfermagem: desenvolvimento de plataforma para atendimento de casos de covid-19. **Revista UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 931-947, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/argsaude.v27i2.2023-023>. Acesso em: 1 jun. 2025.

PEREIRA, M. C.; SILVA, J. S.; SILVA, T. V.; CARRIJO, A. R.; ARCOVERDE, M. A. M. Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em Foz do Iguaçu. **Revista Saúde Pública do Paraná**, Curitiba, v. 3, supl. 1, p. 198-211, 2020.

RODRIGUES, I. P.; MACEDO, K. P.; CESTARIA, V. R.; BARAKAT, R. D. Telessaúde: estratégia de enfrentamento à pandemia da covid-19 na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 15, e2024144, 2022. Disponível em: https://enfermocio.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024144/2357-707X-enfoco-15-e-2024144.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

MODALIDADES DE TELESSAÚDE UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

SANTOS, L. F.; RIBEIRO, F. E. M.; KINALSKI, D. D. F.; OLIVEIRA, E. B.; GONÇALVES, M. R. Teleconsultorias síncronas para enfermeiras(os): ferramenta de suporte à prática clínica na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, supl. 1, p. 77-81, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/teleconsultorias-sincronas-para-enfermeirasos-ferramenta-de-suporte-a-pratica-clinica-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SANTOS, S. L. V.; SANTOS, P. T. Tecnologias digitais da informação e comunicação na atenção primária à saúde: novidade para a enfermagem? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 24, p. 1-3, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353278>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SARTI, T. D.; ALMEIDA, A. P. S. C. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/csp/a/tVcMcH4ZvL95vYLw6HD4S5M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ (Brasil). **Telessaúde no Paraná**. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://www.telessaude.pr.gov.br/Pagina/Telessaude-no-Parana>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, C. B.; TRINDADE, L. L.; KOLHS, M.; BARIMACKER, S. V.; SCHACHT, L.; BORDIGON, M. Implementação do telemonitoramento de covid-19: repercussões na formação acadêmica em Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, esp., e202000395, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198-1447.2021.20200395>. Acesso em: 13 maio 2025.